



Na gramática tradicional, só se aceita *aonde* quando na expressão existe a idéia de destino, direção

literatura moderna. Ela integra o grupo que preparou o novo projeto e diz que a virtude dessas iniciativas é admitir que a língua vive em transformação, ao contrário do que se vê na maioria das gramáticas tradicionais. "Ninguém tem autoridade para dizer o que é certo ou não em um idioma", afirma Maria Helena. Isso cutuca o vespeiro dos beletristas.

O professor Evanildo Bechara, membro da Academia Brasileira de Letras e considerado um



Só se usa *onde* quando se quer dar a idéia de lugar. Neste caso, o certo é *aonde*



O futuro do presente é quase ignorado na linguagem oral. Pela norma culta, o certo é *farei*

dos maiores gramáticos brasileiros em atividade, dá sua apreciação sobre o resultado do projeto Norma Urbana Culta: "Desde a Antiguidade, a gramática foi sempre o registro dos fatos da língua observado no uso das pessoas, principalmente daquelas que podiam servir de modelo. O trabalho vem ratificar uma realidade já antes intuída e até trabalhada pelos estudiosos do passado. A verdadeira e saudável educação da competência lingüística é colocar ao alcance das pessoas o maior número de informações para o uso do idioma. Repito sempre que a educação lingüística tem de fazer de cada pessoa um poliglota em sua própria língua". Numa tradução livre, o professor Bechara diz que não há nenhuma novidade no trabalho sobre a língua oral e que o melhor ensino do português continua sendo o tradicional. A partir do ano que vem, no entanto, as escolas poderão decidir se seguem ou não esse conselho. A primeira edição

da nova gramática é apenas para professores e estudiosos, mas dentro de alguns meses sai um subproduto, voltado para estudantes, bem nos moldes dos guias práticos utilizados atualmente para o ensino do português. Só é preciso avisar aos mais afoitos que o insuportável uso que se vem fazendo do gerúndio (amanhã *estarei fazendo* ou ele vai *estar falando*, por exemplo) continua a ser um crime inafiançável contra o idioma. ■



O verbo *reter* deve ser conjugado como o verbo *ter*. Logo, o correto é *retiver*